

DUAS MEIAS-NOITES

IJACIARA CANNATARO



1ª EDIÇÃO - 2012

Índice

Introdução	5
O que tem nesse saco, meu senhor?	9
Loira no banheiro errado	13
Bicho-papão ataca a geladeira	17
Cabelo de fogo ecológico	20
Separando o arroz do feijão	23
Minhocão com luzes nos olhos	26
Ginástica com flores e peixes	31
Bela Adormecida às avessas	34
Chapeuzinho na era do merchandising	38
Boto bota ovo?	42
Slides perdidos	46
Duas meias-noites de terror	49

Introdução

Lendas, mitos, fábulas e afins

Quem conta um conto... ajuda a preservar a cultura.

Se já está difícil para os seres humanos sobreviverem, o que se dirá dos seres imaginários.

Nas histórias a seguir, saci, lobisomem, boitatá e sereia juntaram-se às lendas urbanas, com algumas pitadas de conto de fadas e histórias da Carochinha. Isso para tentar dar um pouco de fôlego a esses personagens que povoaram e povoam o imaginário popular e mostrar o quanto eles ainda são necessários e ajudam a encarar e dar algum sentido a alguns fatos inexplicáveis da vida.

Herança de avó

O gosto pelas lendas veio de minha avó materna: Rosa. Quando pequena, no interior do Estado de São Paulo, onde vivia, era conhecida como Rosinha, igual à menininha das historinhas em quadrinhos. E a Rosinha foi crescendo, crescendo e desabrochou! Tornou-se uma linda mulher. Veio para a Capital e formou família.

Lembro-me dela fazendo crochê. Contando histórias para os

netos, entre os quais eu me incluía. Uma autêntica avó.

Ela sabia muito bem ler ... mas, como não tinha frequentado uma escola, sempre dizia que era analfabeta. Como podia fazer tal afirmação se foi justamente ela que ensinou os cinco netos a identificarem as letras do alfabeto e a lerem as primeiras palavras através da cartilha? Mesmo diante desse argumento, ela continuava se julgando analfabeta.

Foi dela que herdei o amor pela natureza. Adorava ouvir suas histórias sobre Piracicaba, Brotas, Águas de São Pedro, Jaboticabal, que estranhamente os imigrantes da Itália (entre os quais se incluíam seus avós), chamavam de Jabuticavallo (como eles não entendiam direito a língua portuguesa, pronunciavam a palavra como haviam ouvido). Eu e meus irmãos ríamos a beça dessa e outras confusões que os italianos faziam ao tentar falar nossa língua.

Também aprendi com ela a respeitar e gostar das histórias rurais. Ouvia atenta seus ‘causos’ de saci-pererê, que vinha azucrinar os cavalos; o rapaz estranho que se transformava em lobisomem; a mula sem cabeça que soltava fogo pelas ventas (fato que sempre me intrigou. Afinal, como ela conseguia isso, se não tinha cabeça? Mas, lendas e mitos não são para serem contestados, apenas apreciados).

Todos esses relatos me fascinavam.

É bom ver como a imaginação popular funciona, fazendo surgir lendas, para explicar coisas inexplicáveis.

Também contava histórias que aprendera com os imigrantes. Mas, as minhas preferidas eram as que envolviam onças, cavalos, cobras e seres sobrenaturais. Eu ficava horas sentada na poltrona, apreciando sua conversa. Lembro do dia em que saiu correndo de uma onça, durante o caminho que fazia para levar comida para seu pai que estava trabalhando no roçado. Da tarde em que o garoto

que ela amava foi picado por uma cobra venenosa. E da noite em que encontrou os cavalos com as crinas todas trançadas e as vacas com estranhas picadas no pescoço.

Desde que eu era pequena, eu a ouvia comentando que não sabia em que dia havia nascido.

Quando ela foi se casar, não lhe exigiram a certidão de nascimento, bastou a palavra do futuro marido que declarou estado civil, nacionalidade e filiação dos noivos. Nessa época o que valia era o famoso 'fio do bigode'. Como mulher não tem bigode, (e naquele tempo vinha na sombra da ala masculina), meu avô empenhou sua palavra de homem nas declarações e decretou uma data para Rosa aniversariar: 10 de dezembro, e junto veio também um signo de presente.

Ela sabia que de sagitariana não tinha nada, diferente de mim e minha mãe, e que sua influência astral devia ser outra.

Eu achava triste alguém não saber a sua data real de aniversário. E acho que nem o ano em que nasceu ela tinha conhecimento ao certo.

Mas, ela continuava sua vida, afinal um pedaço de papel não ia influenciar sua trajetória.

Eu pensava: - Ela não sabe a sua data de nascimento, tem gente que não sabe nem quem são seus pais. E também me conformava.

Muitos e muitos anos se passaram.

Quando ela estava velhinha, um sobrinho deu-lhe um presente inesperado: sua certidão de nascimento, que ele havia conseguido em visita ao cartório da cidade onde ela nasceu.

Data: 1 de março, uma nativa de peixes! Ano de nascimento:1905, um ano mais velha que meu avô. E, o mais notável de tudo: seu nome! Não era Rosa! Mas, sim, Rosina.

Uma vida, uma existência, fez dela a ‘Dona Rosa’, não importando que um documento registrasse outro nome, bem parecido, mas diferente.

Lembrei-me do primoroso livro O NOME DA ROSA, de Humberto Eco, que no final da obra cita “Stat rosa pristina nomine, nomina nuda tenemus”, ou “A rosa antiga permanece no nome, nada temos além do nome”.

E o nome de minha avó Rosa, permaneceu Rosa!

O que tem nesse saco, meu senhor?

Marizilda entrou em casa esbaforrida. - Eu vi o homem do saco!, gritou.

- Quem?, perguntou Arnaldo com um ar de descaso.

- O homem do saco! Aquele de quando a gente era criança.

Saco nas costas, maltrapilho, um olho mais fechado do que o outro, carrancudo.

- Hã??!

- O homem do saco, criatura! Sua mãe nunca lhe falou dele, não?

- Ah, sim, sim ... respondeu o marido evasivamente e voltou a ler o seu jornal. “Essa daí está cada dia mais maluquinha”, pensou ele.

- Quase lhe pedi um autógrafo.

Aí já era demais. Ele largou o jornal e virou-se para ela.

- Agora é oficial, você endoidou de vez. Pedir autógrafo para um indigente, Marizilda?!

- Indigente, não. Homem do saco!

- Ah, tá, ele agora virou super-herói, ou melhor, nesse caso é super-vilão.

- Arnaldo, deixa de ser implicante. Ia pedir mesmo. Afinal, ele foi figura folclórica na minha época de menina. Nossa! Ele povoava o pesadelo das crianças que não obedeciam aos pais. Toda vez que você ‘faltasse com o respeito’ com os mais velhos, lá vinha a ameaça: “- Olha que o homem do saco lhe pega!” Sair para brincar sem consentimento, então, era ser ensacado na certa! Lembra da Cidinha? Ela só entrou nos eixos por causa do homem do saco. Sua mãe vivia lhe dando bronca. Um dia, a mãe dela chamou mesmo o homem do saco e não é que ele apareceu lá na esquina, em frente à padaria. Eu não vi, mas a Cidinha viu. Desde aquele dia, ela obedeceu à mãe e hoje se seus filhos fazem alguma coisa errada, ela apela para ele.

- Ah, mais essa, agora. Sua prima é amiga do homem do saco! Não me faltava mais nada!, resmungou.

Marizilda nem se importou com as observações e continuou.

- Mas eu não resisti, cheguei perto dele e disse: - O senhor é o homem do saco? É lógico que de primeira assim ele não quis se identificar. Fez de conta que nem era com ele.

- Mas é claro que o homem não falou com você. Ele ficou com medo. Achou que você era louca. Tá aí, dessa eu gostei, o homem do saco com medo de você, Marizilda... Agora essa história está ficando interessante.

Mais uma vez ela nem deu importância para os comentários jocosos do marido e continuou. - Ah, mas eu fui taxativa. Cheguei perto dele e disse: Homem do saco, posso lhe chamar assim, né?, afinal eu não sei seu nome verdadeiro, e nem quero saber... que é para não perder o ar de mistério... Então, o senhor é aquele que aterrorizava as criancinhas? Quem as mães chamavam para pegar os filhos que não se comportavam? O senhor ainda tem esse emprego, né? Minha prima disse que sempre fala do senhor para os filhos dela! Nessa hora percebi que ele sabia que eu sabia do seu segredo pois o olho meio fechado dele se abriu e me encarou. Ai, Arnaldo, deu um medinho! Eu quase saí correndo. Mas, finquei pé.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

